



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**INCENTIVO À ADESÃO AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO
CENTRO DE SAÚDE CURUMIM, APUÍ/AM: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

ALESSANDRA SANCHES LOPES

NATAL/RN
2020

INCENTIVO À ADESÃO AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO CENTRO DE
SAÚDE CURUMIM, APUÍ/AM: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

ALESSANDRA SANCHES LOPES

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA
PEREIRA LOPES

NATAL/RN
2020

À Deus condutor maior de minha vida.
À Deus condutor maior de minha vida.
Aos meus pais, fonte de inspiração de amor, felicidade, persistência e sabedoria.
Aos meus familiares, por toda força e incentivo.
Aos meus pacientes ,que são razão do meu trabalho.
Aos matriciadores da instituição por nos influenciar a busca da pesquisa.
À todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do trabalho.
Meu muito obrigada!

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	6
2- RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	8
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1. INTRODUÇÃO

Apuí é um município no interior do Estado do Amazonas, região Norte do Brasil. Localizado a 408 quilômetros de distância da capital. Sua população estimada em 2014 foi de 20 258 habitantes. A área de Apuí na floresta amazônica equivalente ao tamanho de alguns países Europeus, e maior que alguns estados brasileiros. A geografia do município é rica em belezas naturais, conta com o maior número das mais lindas cachoeiras do estado, e dos Municípios vizinhos. Apuí se destaca entre os municípios do Amazonas devido ao seu grande potencial agropecuário, e sua vasta extensão florestal (IBGE, 2018).

O Centro de Saúde Curumim é uma unidade que se localiza na cidade de Apuí, atende pacientes da zona urbana cadastrados pelos ACS, totalizando 3,500 usuários. Possui uma equipe composta por medica, enfermeira, tecnica de enfermagem, auxiliar de enfermagem, dentista, técnico bucal, 06 agente de saude, nutricionista, fisioterapeuta, psicologa. A jornada de trabalho é de oito horas diárias, com atendimento médico, atendimento de enfermagem, imunização, odontologia e do NASF.

A partir da vivência na equipe no Centro de Saúde Curumim, atendimentos diários e experiências nas visitas domiciliares, toda a equipe constatou que o problema “ausência de planejamento reprodutivo” atualmente vem sendo um nó crítico da unidade, pois, a partir deste, várias gravidezes não desejadas poderiam ser evitadas ou aprazadas conforme vontade da mulher, conforme lei que representa este direito.

No Brasil, é grande o número de gravidez não planejada e muitas destas tem como desfecho o aborto ilegal, que constitui fator de morbidade e mortalidade materna. Estes óbitos atingem sobretudo mulheres jovens e pobres, que possuem maior dificuldade de acesso a serviços de saúde por questões sociais e econômicas (COELHO, 2012).

As mulheres que são economicamente desfavoráveis por muitas vezes não conhecem os direitos de reprodução que o Programa de Saúde da Mulher proporciona. Deste modo, a gravidez não planejada acontece por falta de informações, dificuldade ao acesso para consultas e determinação do melhor método contraceptivo, devido ao serviço de saúde limitado. A partir destas questões, ainda se juntam a estes motivos, problemas no relacionamento, ambivalência do desejo e falta de educação sexual, tanto para mulheres como homens, principalmente no que diz respeito aos adolescentes (CONCEIÇÃO, FERNANDES, 2015).

De um modo geral, o pouco acesso à orientação e aos serviços de planejamento familiar, ou a fonte de seu saber, muitas vezes com conceitos equivocados, carregados de tabus, oriundos de colegas e amigos que também não tiveram acesso à educação sexual e pais que não sabem como lidar com a sexualidade emergente de seus filhos, exacerbarem a gravidade da situação. Além disso, escolas e serviços de saúde que deveriam ser o apoio da família e complementar a educação sexual e o autocuidado, mostram-se limitados na qualificação de seus profissionais no ofício de lidar com as questões de sexualidade na

adolescência e dialogar com os adolescentes (SANTOS et al, 2019).

A gravidez indesejada é, ainda hoje, um problema que atinge um número bastante elevado de jovens. Apesar dos números estarem diminuindo, a porcentagem de adolescentes grávidas com menos de 16 anos é ainda significativa.

Uma gravidez que não foi planejada na adolescência vai possibilitar a exacerbação de vulnerabilidade que está associada a uma tarefa psicológica dupla, frente ao processo de separação e perdas, comum ao seu desenvolvimento psicossocial. A adolescente então, se vê diante de outra questão conflituosa que está associada a uma nova realidade, a de estar grávida.

Neste contexto, o presente estudo apresenta um projeto de intervenção, cujo objetivo incentivar a realização do planejamento familiar no Centro de Saúde Curumim em Apuí. Os objetivos específicos: capacitar a equipe acerca do planejamento familiar; realizar grupo com o tema de planejamento familiar; incentivar consultas individuais e em casais sobre o planejamento familiar.

O presente projeto está organizado na introdução com uma breve apresentação do município e do Centro de Saúde Curumim, do problema escolhido para intervenção e seu objetivo. O capítulo seguinte, o relato de intervenção, retrata a experiência durante a intervenção, os resultados alcançados com a intervenção; e por fim, as considerações finais apresentam as impressões obtidas durante a realização da microintervenção, bem como as potencialidades e dificuldades

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que 120 milhões de mulheres no mundo desejam evitar a gravidez. Apesar disso, nem elas nem seus parceiros usam métodos contraceptivos. No Brasil, a Política Nacional de Planejamento Familiar foi criada em 2007. Ela inclui oferta de oito métodos contraceptivos gratuitos e também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede Farmácia Popular.

Em relação as responsabilidades que a rede pública de saúde possui é no âmbito da Estratégia de Saúde da Família que as mulheres têm a garantia do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, pois é considerada a mudança do modelo assistencial, propondo ações coletivas de promoção a saúde e prevenção a agravos, onde substitui o atendimento individualizado, curativo de alto custo e baixo impacto (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

De acordo com o art. 2º da Lei nº 9.263/96 – lei ordinária destinada a cuidar do tema –, planejamento familiar é “o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal”. Ou seja, é o direito à reprodução, à saúde reprodutiva e ao controle da fecundidade. O direito ao planejamento familiar está intimamente ligado também ao direito à maternidade, à paternidade responsável, à descendência e à filiação.

Visto o problema priorizado “Ausência de Planejamento Familiar e as Gravidezes Indesejadas” presentes na comunidade coberta pelo Centro de Saúde Curumim, foi desenvolvida uma intervenção a fim de conseguir melhorar a educação em saúde da população, para exercer o direito da concepção no melhor momento de cada família do Centro de Saúde Curumim.

A microintervenção que teve como objetivo geral: Incentivar o planejamento familiar no Centro de Saúde Curumim em Apuí. Os objetivos específicos: capacitar a equipe acerca do planejamento familiar; realizar grupo com o tema de planejamento familiar; incentivar consultas individuais e em casais sobre o planejamento familiar.

O presente trabalho trata-se de um relato de intervenção realizada no Centro de Saúde Curumim, iniciada em fevereiro. A Execução da ação teve como responsável, a própria equipe da unidade. Contou como público alvo alguns participantes da equipe e os usuários da unidade. Foi utilizado recursos gráficos, áudio visuais e financeiros. Os recursos financeiros foram destinados para confecção dos gráficos, que, após a ação, será avaliado semestralmente, com vistas a reduzir o número de gravidezes indesejadas.

Inicialmente, foi realizado a capacitação dos profissionais, em dois encontros, onde fizemos com todos os profissionais que compõem o Centro de Saúde, médica, enfermeira, técnica de enfermagem, agentes comunitários de saúde. A capacitação abordou o tema planejamento familiar, Lei que assegura a mulher a definir quando terá filhos, ainda foi explicitado acerca dos métodos de barreira como preservativo e dispositivo intra uterino que

são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, e métodos de contracepção como pílulas anticoncepcionais, injeções que podem variar por mensais e trimestrais e a pílula do dia seguinte quando pode ser utilizada, todas as informações repassadas durante a capacitação tem como objetivo final cada profissional ser promotor de saúde e poderem encaminhar e orientar as usuárias da unidade de saúde quando solicitadas.

Traçamos estratégias para atingir todos os objetivos. Contudo, com o advento da pandemia da COVID- 19, que iniciou as restrições no Brasil a partir do mês de Março, as ações de promoção e prevenção foram suspensas, como medida de prevenção ao contágio da COVID- 19. Sendo assim, as ações passaram a ser realizadas individualmente em consultas médicas e de enfermagem, principalmente nas consultas puerperais, onde foram abordados os meios de contracepção para evitar uma gestação.

Na ausência de tratamentos eficazes ou na falta de disponibilidade ampla de uma vacina, as Américas podem sofrer surtos recorrentes da COVID-19 ao longo dos próximos dois anos, afirma a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), deste modo, por hora não possuímos datas para realizar novamente as reuniões, visitas domiciliares e consultas de rotina.

Enfatizamos a importância das equipes de Atenção Primária à Saúde se organizarem e manterem ações de Educação em Saúde voltadas para os temas de Promoção da Saúde, considerando que essas ações podem contribuir para a estabilização de 80% das condições crônicas, sendo primordial a manutenção do acompanhamento e o desenvolvimento destas ações durante o cenário de pandemia da COVID-19.

Fica previsto que após a retomada e execução das ações será avaliado semestralmente, com vistas a reduzir o número de gravidezes indesejadas. Após introdução na própria unidade de saúde, temos o desejo de dar continuidade das ações na escola participante do Programa de Saúde na Escola, visando a redução da gravidez na adolescência a partir dos métodos de contracepção ou de barreira.

Espera-se que a partir da realização das ações efetivas de planejamento familiar no Centro de Saúde Curumim culmine na redução do número de gravidezes indesejadas e que consigamos acompanhar as pacientes afim de que possam desfrutar de um direito constitucional, o reprodutivo, e também lancemos ações que alcancem os homens, que por muitas vezes não comparecem nas unidades e deixam a cargo a responsabilidade de escolher engravidar pelas mulheres, ou até mesmo os que não aceitam o planejamento, colocando a profissional assistente social como participante direto do projeto, junto a equipe de saúde.

As ações efetivas foram interrompidas a partir da Pandemia COVID-19, deste modo, como recomendação da Organização Mundial de Saúde e demais órgãos competentes as ações em saúde precisariam de reuniões em grupo, fazendo com que ficassem suspensas, deste modo. a partir da reorganização da saúde no país com o reestabelecimento das ações daremos

continuidade ao trabalho que de acordo com os profissionais de saúde será bem aceito, principalmente pelas mulheres.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, foi possível perceber como a população estudada precisa de um acompanhamento especial, assim como atenção e amparo. A gravidez indesejada é comum no Brasil, confirmando os dados do Centro de Saúde Curumim.

Espera-se, com a elaboração deste projeto de intervenção, um melhor desenvolvimento de ações pela equipe, já que, atualmente, não existem dias de reuniões pré-estabelecidos para discussão de casos clínicos, atualização de assuntos voltados ao interesse da equipe, bem como realização dos planos de cuidado necessário alguns pacientes de forma individual. Com a implantação do projeto, acredita-se que os profissionais estarão mais capacitados para a condução dos grupos operacionais e de trabalhos mais integrados com toda a equipe para realização do planejamento familiar.

Esperamos que, em um futuro próximo, após a estabilização da Pandemia COVID-19 consigamos realizar mais atividades em conjunto com a saúde, para que a partir de novas ações possam colaborar na redução dos índices de gravidezes indesejadas e principalmente a gravidez na adolescência na comunidade e contribua também para a formação e conscientização dos adolescentes de ambos os sexos, não responsabilizando somente a menina por suas ações e início precoce da vida ativa sexual.

Onde, a partir da atuação da equipe de saúde possam ajudar os pacientes a tomarem decisões responsáveis, evitando assim uma gravidez precoce e suas complicações. Como informação mínima esperamos que temas básicos como o uso de métodos anticoncepcionais e preservativos, sejam difundidos em consultas, trabalhos em grupos, realização de visitas domiciliares contribuindo assim para a redução de gravidez indesejada e baixo índice de doença sexualmente transmissível.

Concluimos para os devidos fins que o planejamento familiar contribui significativamente para a redução da gravidez na adolescência, sendo norteador para o bom desenvolvimento da educação no país, ainda se faz necessário que os profissionais de saúde tenham menos preconceito e julgamento com as pacientes, principalmente no caso de adolescentes, no lugar do julgamento que sejam amplamente acolhidas, seguindo um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), afim de que consigamos a redução do número de gravidezes indesejadas, bem como, o melhor acompanhamento de pré natal em um planejamento familiar, onde atenderemos as mulheres de forma preventiva antes da gestação e acompanharemos durante todo pré natal e puerpério, reduzindo as possibilidades de complicações e óbitos.

As potencialidades da intervenção são notadas desde os profissionais, bem como os pacientes, uma vez que mais de 60% das gravidezes no Centro de Saúde são indesejadas e não planejadas, onde já trabalhamos individualmente com cada mulher durante o pré natal, para que ao fim da gravidez possa ser desejo da mesma realizar planejamento familiar. Em algumas

consultas já foi solicitado pelas usuárias a laqueadura tubária, onde inicializamos o processo com a enfermeira e assistente social responsável por isso. Dificuldades que podemos apontar foi a participação dos homens nas consultas e grupos operativos dos planejamento familiar, mas podemos notar que terá sucesso e atingiremos o objetivo uma vez que as mulheres e a equipe estão dispostas para tal, e ainda a Pandemia COVID-19 que impossibilitou a realização de ações voltadas para o grupo de planejamento familiar.

4. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ilária Amaral da Conceição et al. Saúde reprodutiva da mulher: fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos. **Renome**, v. 5, n. 2, p. 88-107, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades@Apuí**, [online], 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

SANTOS, Analuce Mussel Dunley; Planejamento Reprodutivo. **Mestrado Profissional em Saúde da Família**. 2019.

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; LAGE, Joana Lourenço; COELHO, Flávio Lúcio Gonçalves. Sistematização de instrumento de estratificação de risco familiar: a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 3, n. 2, p. 179-185, 2012.